

SEU XICO E DONA CHITA: UMA COLEÇÃO CONTEMPORÂNEA CASUAL-CHIQUE COM PROPÓSITO

Seu Xico e Dona Chita: A Casual-Chic Contemporary Collection with Purpose

Araújo, Elvys Presley Emanuel Marcolino de.; Bacharel em Design; Universidade Federal de Pernambuco, elvys_presley@hotmail.com¹
Simões-Borgiani, Danielle S.; PhD in Design; Universidade Federal de Pernambuco, danielle.ssimoes@ufpe.br²

Grupo de Pesquisa Viés – Moda & Design

Resumo: Este artigo apresenta o desenvolvimento da coleção Seu Xico e Dona Chita, incluído parte do referencial teórico da pesquisa, um breve histórico da chita. A coleção é composta de 18 peças da linha casual-chique para estação do verão.

Palavras-chave: Chita; Coleção do Vestuário; Design de Moda.

Abstract: This article presents the development of the “Seu Xico e Dona Chita” collection, including part of literature review, a brief history of brazilian chintz fabric. The collection consists of 18 clothes from the casual-chic line for the summer season.

Keywords: brazilian chintz; clothing collection; fashion design.


Introdução

A chita é muito antiga e traz consigo uma bagagem de significados, lutas, quebra de padrões, estilos, muitas flores, cores fortes e variadas formas e tamanhos. Ela traduz um pouco da memória das tradições que cercam nossa cultura e como ela ganhou maior visibilidade com passar do tempo, seja na moda, nos festejos, na decoração e mobiliário (LIANA, 2015).

O processo evolutivo da chita desenvolveu uma nova história dentro do segmento de moda, repleta de altos e baixos, mas sem passar despercebida pelos lugares que passou e nas pessoas que vestiu. A chita vestiu a corte portuguesa, ganhou novas formas, chegou ao Brasil,

¹ Bacharel em Design, UFPE – CAA.

² Doutora em Design. Professora Adjunta na UFPE. Atua no Curso de Design no Campus do Agreste e na Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferências de Tecnologia para Inovação. É líder no grupo de pesquisa Viés-Moda e Design, coordena a linha de pesquisa Planejamento e Desenvolvimento Estratégico de Produtos do Vestuário. orcid <https://orcid.org/0000-0001-8995-9880>



depois vestiu os trabalhadores, serviu como pano de colchão, ganhando destaque na televisão e na música, proporcionando um envolvimento ao qual simboliza a memória do Brasil (SILVA, 2010a). Atualmente, a Chita se faz presente na nossa cultura popular traduzindo o tropicalismo. A valorização desta estampa em nosso meio social é empregada mais na parte de decoração de interiores devido à resistência e qualidade do tecido, e quando é utilizada em roupas é inserida em fantasias carnavalescas e/ou juninas.

Diante da memória e impacto cultural e considerando que ela ultimamente está sendo aplicada apenas nas festividades folclóricas, e com intuito de ampliar seu uso, nos questionamos com a seguinte pergunta de pesquisa norteadora deste estudo: *como desenvolver uma coleção de vestuário enaltecendo a chita para estilo casual-chique?*

Para chegar ao objetivo de desenvolver uma coleção de produtos do vestuário com a estampa da chita para roupas casuais-chiques, percorreu-se os seguintes objetivos específicos: (1) Compreender a Chita através da visão histórica e influência de alguns estilistas no seu uso; (2) Entender cultura popular e brasileira; e (3) Aplicar metodologia de design de moda para desenvolver coleções.

Metodologicamente, a pesquisa foi enquadrada como aplicada, qualitativa, exploratória, bibliográfica e experimental. Para o desenvolvimento da coleção experimental utilizou-se as diretrizes para desenvolver coleções de Simões (2009), algumas etapas da metodologia projetual de Treptow (2013) e Santos (2011).

Mesmo com essa desvalorização que a chita sofre por causa de sua qualidade material, ela ganha pontos na estética, que deixa qualquer peça quando trabalhada com essa estampa muito bonita, rica e cheia de vida. Trazer novamente essa estampa para dentro do vestuário é mostrar que além da beleza, ela pode ser trabalhada com novos materiais e sendo ainda mais valorizada pelos consumidores.

A contribuição deste trabalho para sociedade é trazer um novo conceito de uso da chita, como forma de empreendimento social mostrando a união desse elemento cultural aplicado na moda como área de conhecimento, mostrando para sociedade que a chita abrange diversos setores além dos festejos folclóricos e ambientes decorativos.

Um breve histórico da Chita



A estampa chita é conhecida por suas flores em contraste com cores fortes e cheias de energia, alegria e muita brasilidade, mas por trás dessa bagagem estética ela traz consigo uma história de lutas, conquistas, crenças e principalmente valores culturais. Falar da chita é pensar um pouco na cultura brasileira, na natureza e no quanto ela se faz presente em momentos marcantes da história cultural do nosso país e principalmente quando é inserida dentro do vestuário ou em elementos decorativos.

Segundo Simili e Barbeiro (2016) A chita surgiu há cerca de mais ou menos quinhentos anos atrás na Índia medieval, com passar do tempo e em suas andanças ao redor do mundo, ela ganhou novas características e principalmente o tropicalismo brasileiro quando chegou ao país.

SILVA (2010a) apresenta que a palavra chita deriva de *chint* em Híndi, língua falada da Índia, derivada do sânscrito. *Chint* significa pinta ou mancha. E caracteriza, pois, a estampa predominantemente floral, representada pela chita com estampas naturais como as flores, folhas e animais. Mas quando a chita foi sendo desbravada por outros países ela ganhou novos nomes, em Portugal quando essas estampas chegaram era conhecida pelo nome de pintado. Na Holanda, recebeu o nome de *sits*, já na Inglaterra, a estampa chita é conhecida e chamada de *chintz* até os dias atuais (SILVA, 2010a).

Uma das trajetórias da Chita apontada por Liana (2015) foi que ela ganhou maior visibilidade, importância e reconhecimento graças às grandes navegações quando foi descoberto o caminho marítimo para as Índias lideradas pelo navegador português Vasco da Gama, com isso o tecido estampado espalhou-se e conquistou boa parte da Europa.

Quando chegou à Europa ela se tornou um objeto de desejo pelos consumidores, além do padrão floral outra característica de apreciação no qual que deixaram muitas pessoas surpresas era na qualidade da estampa, pois não desbotava, nem apresentava uniformidades e tinha maior durabilidade da cor, esse processo ocorreu devido a uma substância feita pelos indianos chamada mordente, que era extraída de um vegetal que permitia elaborar desenhos no tecido sem que esses se misturem ao serem tingidos, lavados ou expostos ao sol, fazendo com que esse tipo de tingimento não causasse problemas no processo de desenvolvimento do tecido. (GARCIA, 2007).

De acordo com Silva (2010b) o processo de desenvolvimento da produção de estamparia dos tecidos na Índia era todo artesanal, suas cores eram extraídas de pigmentos naturais, e até urina era utilizada juntamente com o mordente.

Em meados do século XIX a chita passou a fazer parte da sociedade europeia nas palavras de Silva (2010a, p.5):

No Oriente, a estampa chita indiana passa ter valor igual ao da seda chinesa. O comércio exterior é impulsionado por esta valorização dos florais da Índia que são vendidos para Portugal e países próximos. Tanto no Ocidente quanto no Oriente, a estampa chita transforma de maneira significativa o comércio fabril. Ela não é possui classe social. É produzida na Europa e na Índia e chega a substituir a seda no vestuário e na decoração.

A chegada da Chita no Brasil se deu pela colonização e navegações para às Índias, conforme apresenta Liana (2015) através dos portugueses que tinham como parceiros de negócios a Índia e com os Ingleses, isso fez com que Portugal produzisse em grande escala esse tecido, assim quando a Chita chegou em solo brasileiro ela foi levada para os estados da Bahia e Pernambuco.

Como foi na Europa a Chita também conquistou e ganhou destaque no cenário brasileiro, e por apresentar estampas florais que representam a flora do país que as pessoas acreditam ser um produto originário do Brasil, mas não é bem assim, a Chita chegou através dos estrangeiros e aqui recebeu características estéticas da cultura brasileira, fazendo com que seja considerado um ícone de identidade nacional, pois de certa forma mostra que a Chita se faz presente em diversos momentos culturais, numa relação entre tradição e modernidade, destaca Simili e Barbeiro (2016).

Após ser denominada de chita, a produção desse tecido aumentou ainda mais em terras brasileiras, assim logo após a colonização começaram a surgir pequenos lugares que produziam a chita, esses lugares eram conhecidos como Chitarias. Nesses estabelecimentos as chitas eram produzidas de maneira artesanal por um processo no qual o tecido era esticado sobre uma superfície dura que servia para carimbar e reproduzir a estampa no tecido. Essa técnica artesanal foi sendo utilizada no Rio de Janeiro, mas foi em Minas Gerais que surgiu a primeira estamparia de chita em escala industrial. (SILVA, 2010b)

A profusão de cores presente na fauna e flora brasileiros, ganharam maior visibilidade quando passaram a ser inseridos nos tecidos. Além do floral, figuras de pássaros,



borboletas e folhagens tropicais pintam a chita que com passar do tempo popularizou-se e virou moda, mostrando uma identidade brasileira inconfundível, afirma Liana. (2015)

De acordo com Mellão e Imbrosi (2005), em sua origem, a estampa de chita é floral. Recebe o nome de chitinha quando as flores são bem pequenas. Já o chitão, se caracteriza pelas estampas florais graúdas, em cores vivas, com traços bem delineados contornando todas as flores e folhas, cobrindo toda a estampa do tecido que logo após estampado recebe uma aplicação de goma para deixar mais estruturada. Esses nomes relacionados ao tipo da chita surgiram em meados dos anos de 1950 e logo após surgiu suas características estéticas (MELLÃO E IMBROSI, 2005). O floral em seus diversos tamanhos é marca registrada da chita, ela se tornou conhecida pela mistura de cores e estilo único, seja CHITINHA com suas flores menores, seja a CHITA com flores médias ou CHITÃO com flores maiores, a chita no geral evoca uma tradição cultural muito grande, fazendo com que ela seja aplicada em diversos setores no mercado, seja no design de moda, decoração ou no design de interiores.

Metodologia


O recorte metodológico foi de pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória, bibliográfica e experimental. Para o desenvolvimento da coleção experimental utilizou-se as diretrizes para desenvolver coleções de Simões (2009), algumas etapas da metodologia projetual de Treptow (2013) e Santos (2011).

Seu Xico e Dona Chita

A coleção desenvolvida foi composta por 18 peças de estilo casual-chique destinadas ao público delimitado pelo estilo de vida “experimentadores”. Os “Experimentadores”, esse tipo de público são grupos de jovens que gostam de apreciar diversas atividades sociais quanto esportivas, são consumidores de roupas, músicas e outras coisas voltadas para o entretenimento e adoram novidades (KOTLER, 1993 apud SANTOS 2011).

Quanto aos estilos das peças na coleção, optou-se por 70% de peças *fashion*, 20% vanguarda e 10% básico, como forma de alinhamento ao estilo de vida experimentadores.

Para esta coleção de moda as tendências atuais que inseridas foram peças que representam o estilo *lingerie*, peças que lembram os sutiãs e *corsets*. Outra tendência que



inserida foram os babados, peças de ombro a ombro trazendo o foco para o colo deixando mais amostra.

De acordo com Simões (2009), depois de classificar as tendências de mercado de moda, é necessário escolher o conceito, ou seja, a inspiração para coleção

A escolha do conceito para esta coleção foi a própria chita. Foram definidos como elementos de estilo: a estampa da chita, o crochê, a cintura e babados. Após isso foram desenvolvidas alternativas e selecionadas as peças para compor a coleção, apresentadas na Figura 1. Realizou-se também ensaio fotográfico para divulgação dos resultados (Figura 2).

Figura 1- Coleção Seu Xico e Dona Chita Verão 2018.



Fonte: Autor – Digitalizados e Ilustrados por Yngrid Soares, 2017.

Figura 2- Coleção Seu Xico e Dona Chita – Divulgação.



Fonte: Araújo, 2017.

Considerações Finais

Este estudo analisou um pouco da trajetória da chita ao longo do tempo e como a chita se tornou um símbolo de brasilidade que se faz presente nas festividades culturais do nosso país, fazendo com que seu floral único e colorido seja utilizado no vestuário e em outros setores além da roupa.

Ao mesmo tempo, a pesquisa buscou melhor entender um pouco da cultura e como ela influencia dentro de uma sociedade moderna fazendo com que seus indivíduos tenham uma identidade cultural que acaba sendo uma representação dos valores, crenças e costumes daquele povo, podendo relacionar a chita dentro desse segmento cultural ao qual ela pode ser inserida dentro da cultura brasileira e ganhou características estéticas passando a ser considerado um tecido tipicamente brasileiro.

Para que este trabalho não ficasse apenas da teoria foi aplicada a metodologia de design de moda para desenvolvimento de coleção de Simões (2009). Na metodologia instrucional proposta pela autora, desde a etapa de rabiscando, passando pelo alinhavando, ajustando e chegando até o arrematando, foi muito importante e fundamento, podendo mostrar uma coleção inteira de moda, fazendo com que pudesse aplicar e inserir meus conhecimentos adquiridos dentro do meio acadêmico em todo projeto, contribuindo para ser um melhor profissional de Design atuando dentro e fora do mercado de moda.

O desenvolvimento deste projeto possibilitou uma melhor contribuição para meu conhecimento pessoal, acadêmico e profissional, no qual foi produzido um trabalho com assunto não tão abordado por muitos no setor acadêmico, mas nas minhas pesquisas pude analisar que o estudo da chita no geral vem crescendo e se tornando objeto de análise por

diversos autores nos últimos anos, assim acaba dando maior visibilidade seja do tecido quanto sociocultural, fazendo com que um novo olhar seja direcionado para a cultura brasileira sendo capaz de despertar o interesse pelo floral da estampa da chita.

Referências

ARAÚJO, E. P. E. M de. **Seu xico e dona chita**: Coleção Casual-Chique com enaltecimento da cultura através da valorização da Chita. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design). Universidade Federal de Pernambuco, 2017, Caruaru.

LIANA, M. Chaves. **A chita** – uma gravura na cultura brasileira. In: SIMPOSIO 4- Compartilhamento na Arte: Redes e Conexões. 24ª Encontro da ANAP, Santa Maria, 2015. Anais.. Universidade Federal da Paraíba, 2015. p. 2664-2978. Disponível em <http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s4/liana_chaves.pdf> Acesso em: 27 Mar 2017.


MELLÃO, Renata; IMBROISI, Renato. **Que Chita Bacana**. São Paulo: A Casa, 2005.

ROCHA, Maria Diaz. O significado da cor na estampa do tecido popular: a chita como estudo de caso. In: 6º Colóquio de Moda, 6, 2008, Rio de Janeiro, Anais. Rio de Janeiro: UFRJ. p. 1-11. Disponível em:<http://www.coloquiomodacom.br/anais/anais/edicoes/6-Coloquio-de-moda_2010/68848_O_significado_da_cor_na_estampa_do_tecido_popular_-_a_.pdf> Acesso em 27 Mar. 2017

SANTOS, Julio Cesar S. **A influência do estilo de vida dos consumidores na segmentação de mercados**. In: Comunidade ADM Online. Rio de Janeiro, 20 mai. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-influencia-do-estilo-de-vida-dos-consumidores-na-segmentacao-de-mercados/55234/>> Acesso em 18 Nov 2017

SILVA, Emanuela Francisca Ferreira. **A estampa chita no descontínuo da história dos vencedores**. In: REVISTA MEMENTO. Três Corações, v.1, n.1, p. 1-8, jan-jul 2010, Três Corações, 2010a. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3999146.pdf>> Acesso em: 28 Mar. 2017

SILVA, Emanuela Francisca Ferreira. **Cesura e história na memória de uma estampa que é ícone de brasilidade**: a chita. In: Dissertação de Mestrado, Universidade Vale do Rio Doce, 2010, Três Corações, 2010b. Disponível em: <http://www.unincor.br/images/arquivos_mestrado/dissertacoes/emanuela_francisca.pdf> Acesso em: 29 Mar. 2017



SIMILI, Ivana Guilherme; BARBEIRO, Priscila. **Flores, cores e formas: O Brasil estampado de chita.**

In: VISUALIDADES. Goiânia, v.14, n.2 , p. 106-139, jul-dez 2016. Disponível em:
< <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/39636/22421>> Acesso em: 28 Mar 2017

SIMÕES, Danielle Silva. **Passo a passo para criação de coleções: vestuário e acessórios.** Recife: EDUPE, 2009.

Treptow, Doris. **Inventando Moda: Planejamento de Coleção.** Brusque: Do autor, 2013.

